



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud

1. Pré-História

- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

AS TERMAS ROMANAS DA QUINTA DO ERVEDAL (CASTELO NOVO, FUNDÃO)

Joana Bizarro¹

RESUMO

Os trabalhos arqueológicos que desde 2007 temos vindo a realizar na Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão), na vertente sul da serra da Gardunha, revelaram dois edifícios termais de época romana, um dos quais poderá ter tido uma utilização pública. A estação arqueológica, cuja totalidade dos vestígios se encontra longe de ser conhecida, terá tido ocupação logo no início do século I d. C. e o seu abandono, ainda que não nos seja claro, nos inícios do século VI. O desenvolvimento dos trabalhos de escavação e as prospeções na envolvente, levaram-nos a uma interpretação do sítio como eventual *vicus*, no entanto, subsistem ainda muitas dúvidas.

As Ruínas Romanas do Ervedal constituem um excecional ponto de referência na arqueologia da Beira Interior, nos campos científico, identitário, didático e potencialmente turístico, que importa continuar a preservar e salvaguardar. O projeto de investigação será retomado em 2024.

Palavras-chave: Termas romanas; Quinta do Ervedal; *Vicus*; Museu do Fundão.

ABSTRACT

The archaeological work that we have been carrying out since 2007 at Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão), on the southern slope of Serra da Gardunha, revealed two thermal buildings from Roman times, one of which may have been used by the public. The archaeological site, whose remains are far from being known, would have been occupied right at the beginning of the 1st century AD. and its abandoned, although it is not clear to us, at the beginning of the 6th century. The development of digs and the prospections in the surroundings led us to an interpretation of the site as a possible *vicus*, however, there are still many doubts. The Roman Ruins of Ervedal constitute an exceptional point of reference in the archeology of Beira Interior, in the scientific, identity, didactic and potentially touristic fields, which it is important to continue to preserve and safeguard. The research project will restart in 2024.

Keywords: Roman baths; Quinta do Ervedal; *Vicus*; Museum.

O sítio romano da Quinta do Ervedal, que se encontra no sopé da vertente sul da Serra da Gardunha, próximo da ribeira de Alpreade, foi referenciado pela primeira vez por Francisco Tavares Proença Júnior, a propósito uma inscrição funerária romana aí identificada em 1892 (Proença, 1907: 178). Nos anos 30 do século passado é noticiada a descoberta de um depósito da idade do bronze final (Coffin, 1976)². Nos anos 80, destaca-se a importância da Quinta do Ervedal com estação romana (Silva, 1986: 84). Seriam os abundantes vestígios arqueológicos de

época romana, encontrados à superfície numa extensão de cerca de 10 hectares, que motivaram o início das escavações arqueológicas³.

Na perspetiva de estudarmos aprofundadamente e de forma continuada um sítio, de significativas dimensões, passível de ser valorizado, e que ao mesmo tempo constituísse um campo de experiências didáticas do Museu Arqueológico Municipal do Fundão, iniciamos o programa de escavações.

Na fase inicial dos trabalhos, foram realizadas sondagens de diagnóstico em diferenciados sectores.

1. Museu Arqueológico Municipal do Fundão / bizarro.joana@gmail.com

2. Embora a localização do depósito de fundidor seja genericamente atribuído à Quinta do Ervedal, não terá ocorrido no mesmo local dos vestígios romanos, mas numa área que lhe fica sobranceira, designada de Souto Escuro (Monteiro, 1978).

3. Integradas em PNTA/PIPA (2007-2018) da responsabilidade científica da signatária e de João Mendes Rosa.

No sector I não foi, claramente, atribuída uma funcionalidade às estruturas reveladas. Porém, destacamos as 28 moedas identificadas em níveis de superfície e abandono, datadas entre os séculos II e IV d.C. (Rosa; Bizarro; Blázquez, 2010: 55-72). Os materiais provenientes sobretudo dessas camadas, corresponderam a produções cerâmicas de meados do século I d.C., até à primeira metade do século V d.C., ainda que com grande prevalência de materiais dos séculos IV e V (Gadanh, 2020: 22)⁴.

Por sua vez, as sondagens proporcionaram a identificação, em dois locais distintos, de elementos de hipocausto, o que levaria a que direccionássemos os trabalhos para as áreas balneares dos sectores 2 (termas I) e 4 (termas II).

Das termas I, subsiste uma zona de fornalha, 5 salas sobre hipocausto, uma das quais correspondente ao caldário e respetiva banheira, um frigidário com piscina, o apoditério, cujo pavimento apresenta restos de mosaico com motivos geométricos, e o vestíbulo. No exterior, uma zona alpendrada.

A poente, a entrada principal daria acesso ao balneário descrito, como também à área habitacional que integraria, parcialmente escavada.

São evidentes as transformações e reestruturações que apontam para distintas utilizações do espaço. Desde logo, o circuito termal terá sofrido modificações, como o comprovam as alterações arquitetónicas em áreas de hipocausto que levaram, por exemplo, à supressão de uma passagens para a circulação de ar, à adaptação de uma zona de hipocausto a fornalha, ou à anulação de uma primitiva estrutura interpretada como *alveus*. Estas transformações poderão ter ocorrido na primeira metade do século II d.C., tendo em conta os materiais identificados (*Idem*: 105). O edifício termal terá sido construído na 2.^a metade do século I d.C. e já não estaria em funcionamento no século IV (*Idem*, 2019: 114). Entretanto, o apoditério terá sido reutilizado como zona de atividades produtivas e de armazenagem, atestadas pela presença de moinhos e *dolia* (Rosa e Bizarro, 2014: 48). É igualmente evidente a reutilização de uma das áreas sobre hipocausto, primeiro como zona de arru-

mos de alfaías agrícolas, depois com espaço funerário, tendo sido identificada uma sepultura de inumação, sem artefactos associados. Este fenómeno seria comum no interior da Hispânia durante os séculos VI e VII (Garcia Entero, 2005-2006: 72).

Quanto ao outro edifício termal (termas II), corresponde a uma imponente construção da qual se conhecem pelo menos 4 salas aquecidas, duas das quais teriam pavimentos com mosaico. Para além das áreas aquecidas, os trabalhos revelaram ainda duas piscinas de água fria. Uma com 2,98 x 3,60 m de largura, conserva ainda parte do revestimento *opus signinum*. A outra piscina apresenta 3 degraus de acesso e revestimento a *opus signinum*, com 7,85 x 5,71 m de largura e cerca de 1,20 m de profundidade, embora não tenha sido identificado o rebordo, o que poderá sugerir uma profundidade maior que a apresentada. Este espaço terá sido entulhado entre 350 a 500 d.C. (Gadanh, 2020: 122), altura em que as termas já não estariam em funcionamento. A última fase de ocupação é documentada por uma sepultura de inumação, sem materialidades associadas, colocada no corredor de acesso à piscina. Verificou-se ainda que, associado ao aparelho construtivo imponente, criado com a justaposição de dois muros, estaria um eventual suporte em pedra registado nos extremos das áreas aquecidas.

Face aos dados estratigráficos disponíveis e à análise dos materiais identificados, consideramos que a ocupação do sítio, ainda que com alguma prudência, possa ter ocorrido na primeira metade do século I d.C., e o seu abandono na 2.^a metade do séc. V (Gadanh, 2020: 122).

Concordamos com a importância de se classificarem os sítios, na perspetiva de entendermos a paisagem antiga também “como palco de uma rede hierárquica de núcleos populacionais que interagem entre si” (Carvalho, 2007: 333). Assim, se numa primeira fase dos trabalhos consideramos que estaríamos perante estruturas de carácter privado, do tipo *villa*, com o desenvolvimento dos trabalhos de escavação e prospeção propusemos uma reinterpretação do sítio como eventual *vicus* (Rosa e Bizarro, 2014:59). Para isso contribuiu a identificação de um edifício termal (termas II), possivelmente de carácter público, tendo em conta as suas características arquitetónicas. Nos *vici*, este tipo de equipamento coletivo é muitas vezes relacionado com o culto às águas e às divindades associadas, ou mesmo à presença de águas com propriedades

4. André Gadanh, efetuou na sua tese de mestrado: *Consumo de cerâmicas finas e suas imitações, vidros, e ânforas no sítio romano da Quinta o Ervedal (Castelo Novo, Fundão) – análise tipológica e estratigráfica*, o estudo e revisão exaustivos das cerâmicas finas, vidros, ânforas e lucernas do Ervedal, agradecemos-lhe por isso.

curativas, que justifiquem a sua existência (Pérez Losada, 2002: 50). Para já não excluimos nenhuma dessas possibilidades.

É também relevante o seu posicionamento geográfico, no sopé da vertente sul da Gardunha⁵, numa zona limítrofe do território da *Civitas Igaeditanorum* (Carvalho, 2007: 118) contribuindo, eventualmente, para o controlo administrativo da região.

Encontra-se numa área de cruzamento de vias antigas, certamente de origens romanas, que ligariam, por um lado, as duas encostas da serra⁶, por outro, estabeleceriam uma ligação à Torre dos Namorados e daí para Idanha-a-Velha ou para norte. Uma estrada, descendo da área do Ervedal poderia ligar-se à grande via entre Idanha-a-Velha e Tomar, e daqui para Lisboa (Alarcão, 2013: 22).

Por sua vez, os trabalhos de prospeção comprovaram a densidade ocupacional da área envolvente, com a deteção de um conjunto considerável de estações romanas, sobretudo casais e quintas⁷.

Face às evidências arqueológicas escavadas e detetadas pela prospeção, associadas à implantação geográfica, é inegável a preponderância do Ervedal sobre os demais núcleos rurais romanos dispersos, identificados na vertente meridional da Gardunha. No entanto, não podemos afirmar sem qualquer dúvida que corresponde a um *vicus*. Para isso, a epigrafia⁸ seria essencial, como o é a continuidade dos trabalhos de escavação que nos poderão solucionar estas e outras questões.

As Ruínas Romanas do Ervedal, classificadas como Sítio de Interesse Público, depois de a Câmara Municipal ter desencadeado o procedimento de classi-

ficação, constituem-se como um excecional ponto de referência na arqueologia da Beira Interior, nos campos científico, identitário, didático e potencialmente turístico, que importa continuar a preservar e salvaguardar.

Relembramos a proximidade da Quinta do Ervedal com Castelo Novo. No nosso entender, o arqueossítio deverá integrar e acompanhar os processos de patrimonialização e turistificação da Aldeia Histórica que, de resto, constitui um dos pólos culturais mais visitados do concelho. Este conjunto histórico encontra-se classificado (CIP), abrangendo, sobretudo, a malha urbana, para a qual foram estabelecidos critérios de zonamento com diferentes graus de sensibilidade arqueológica. Outra das ferramentas preventiva e que promove as boas práticas no âmbito da proteção, planeamento e gestão do território, são as Cartas de Risco Arqueológico, projeto que iniciámos em 2022, em parceria com a rede das Aldeias Históricas de Portugal e que pretendemos que agregue a área do Ervedal. Por sua vez, a reativação do núcleo museológico de Castelo Novo também poderá constituir o ponto de partida para a vista às ruínas romanas.

Os processos de investigação e escavação do arqueossítio ainda não estão esgotados, sendo um projeto ao qual pretendemos dar continuidade.

Nessa perspetiva, iremos iniciar em 2024 o novo projeto de investigação: Estudo e Valorização das Termas Romanas da Quinta do Ervedal. Tendo em conta a área já escavada e o conhecimento produzido, estão reunidas condições para a melhor divulgação deste património junto da comunidade. A continuidade dos trabalhos de conservação das estruturas, bem como a elaboração de um programa museográfico, ainda que aberto ao desenvolvimento de futuras escavações, será fundamental para o efeito, reforçando ao mesmo tempo a necessidade de prossecução das escavações. Incrementar diferentes linhas de investigação, como a geofísica, a hidrogeologia ou a arqueometria, também são um dos objetivos desse novo projeto.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Jorge de (2013) – *A Beira Baixa: Terra tomada sem guerra*. Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto.

ALMEIDA, Fernando (1962) – “Aras Inéditas, Igeditanas, Dedicadas a Marte”. *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, 3ª série, 6, pp. 68-78.

5. Num dos seus pontos mais elevados encontra-se o povoado proto-histórico da Senhora da Penha (Sarmento, 1883).

6. Via que integra um conjunto de troços em vias de classificação como IIP. Nessa via foi identificada uma árula (Bizarro *et al*, 2019, n.º701).

7. Trabalhos realizados no âmbito dos PNTA: *Arqueologia do Concelho do Fundão* (2006-2014), da responsabilidade da signatária e de João Mendes Rosa.

8. A presença de elementos epigráficos diretamente associados ao arqueossítio não é significativa, registando-se apenas uma inscrição funerária (Proença, 1907: 178; Garcia, 1984: 101). Os achados epigráficos nas atuais povoações circunvizinhas, designadamente Castelo Novo, Alpedrinha e Póvoa da Atalaia, correspondem aos seguintes: ara a Marte (Almeida, 1962:75), ara a Vitória (Rocha, 1908: 217-218) e 4 inscrições funerárias (Lambrino, 1956: 36, 49. Curado, 2007: 142. Garcia, 1984. Leitão, 1982).

- BIZARRO, Joana; DUARTE, José; CAETANO, David; SALVADO, Pedro (2019) – “Árula da Portela da Gardunha, (Alcongosta, Fundão)”. *Ficheiro Epigráfico* 188, 2019, n.º 701.
- BIZARRO, Joana (2021) – Contributos para a identificação, gestão e valorização do património arqueológico do Concelho do Fundão. Relatório de Mestrado em Arqueologia apresentado a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- CARVALHO, Pedro C. (2007) – Cova da Beira. Ocupação e exploração do território na época romana. Fundão. Coimbra.
- CARVALHO, Pedro C. (2016) – “O final do Mundo Romano: (des)continuidade e/ou (in)visibilidade do registo das paisagens rurais do interior Norte da Lusitânia”, in Encarnação, J.; Lopes, M.; Carvalho, P. (coord.) – A Lusitânia entre romanos e bárbaros, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 397-436.
- CARVALHO, Pedro C. (2019) – “Leituras históricas das paisagens do Império Romano na área fronteiriça entre Portugal (Beira Interior) e Espanha (Extremadura/Castilla y León) (valorização patrimonial e desenvolvimento territorial)”. *Novas Fronteiras, Outros Diálogos: Paisagens, Patrimónios, Cultura* (Coord. Rui Jacinto). Iberografias 35.
- COFFYN, André (1976) – L’âge du bronze au musée de F. Tavares Proença Júnior.
- CURADO, Fernando P. (2007) – “Epigrafia das Beiras”. *Eburobriga*, n.º 5, Fundão, pp. 121-148.
- GADANHO, André (2020) – Consumo de cerâmicas finas e suas imitações, vidros, e ânforas no sítio romano da Quinta o Ervedal (Castelo Novo, Fundão) – análise tipológica e estratigráfica. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- GARCIA, José Manuel (1984) – “Epigrafia Lusitano-romana do Museu Francisco Tavares Proença Júnior”, Castelo Branco, pp. 101-102.
- GARCÍA-ENTERO, Virgínia (2005-2006) – “Las transformaciones de los balnea rurales domésticos durante la Antigüedad Tardía en Hispania (ss. IV-VI d.C.)”, *CuPAUAM*, 31-32, pp. 61-82.
- LAMBRINO, Scarlat (1956) – “Les Inscriptions latines inédites du Musée Leite de Vasconcelos”, *O Arqueólogo Português*, vol. III, p. 36.
- LEITÃO, Manuel (1982) – “Inscrição funerária de Póvoa da Atalaia”, *Ficheiro Epigráfico*, 4.
- MONTEIRO, José A. (1978) – Pequena história de um museu. *Fundo e catálogo. Carta arqueológica do Concelho do Fundão*, Lisboa.
- PÉREZ LOSADA, Fermín (2002) – “Entre a Cidade e a Aldeia. Estudio arqueohistórico dos ‘aglomerados secundários’ romanos en Galicia”, *Brigantium*, vol. 13, A Coruña.
- PROENÇA, Francisco Tavares (1907) – “Inscrições romanas do Concelho de Castelo Branco”, *O Arqueólogo Português*, vol. XII. Lisboa.
- ROCHA, Santos (1908) – “Ara romana na Póvoa da Atalaia”, *Boletim da Sociedade Arqueológica Santos Rocha*, I, n.º 8, pp. 127-128.
- ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2007) – “Escavações arqueológicas na Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão). Análise preliminar (Campanha de 2007)”, *Eburobriga* 5. Fundão.
- ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2010) – “Intervenção arqueológica no Ervedal. Cômputo analítico de duas campanhas de escavação”. *Eburobriga* 6. Fundão.
- ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2012) – “Intervenção arqueológica no Ervedal: balanço e resultados”. *Eburobriga* 7. Fundão.
- ROSA, João M.; BIZARRO, Joana. (2012) – “Termas Romanas do Ervedal”. *Revista Solstício*.
- ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2014) – A Urbs Romana da Encosta Meridional da Serra da Gardunha. Editorial Capitulum. Fundão.
- ROSA, João M.; BIZARRO, Joana (2014) – “O Vicus romano da encosta meridional da Serra da Gardunha na tradição historiográfica e na Arqueologia”. *Actas do II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco*.
- SARMENTO, F. Martins, (1883) – *Expedição científica à Serra da Estrella em 1881*. Secção de Archeologia, Sociedade de Geographia de Lisboa. Lisboa.
- SILVA, Joaquim Candeias da (1986) – “Ao Sul da Gardunha elementos para a carta arqueológica do Fundão”. *Actas das Jornadas da Beira Interior* (1984), vol. 2, pp. 77-93.

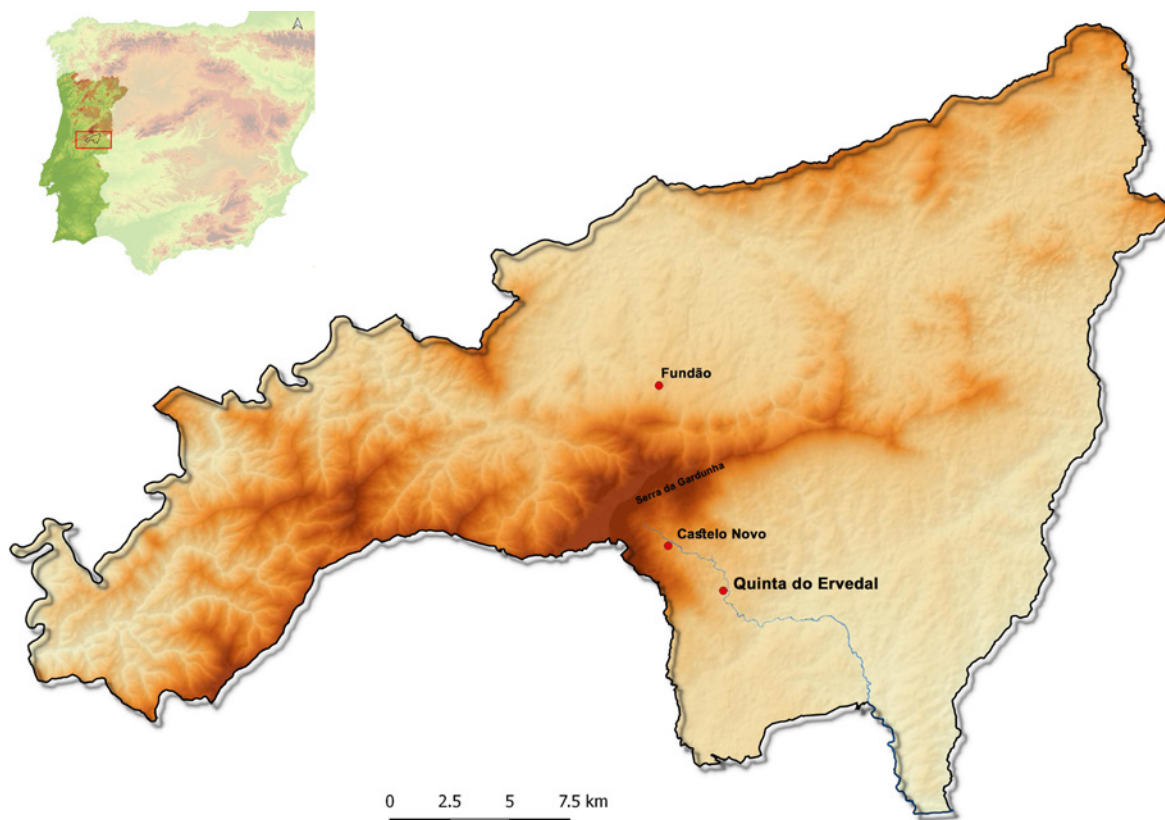


Figura 1 – Localização da Quinta do Ervedal.



Figura 2 – Vista geral da área escavada.



Figura 3A – Material arqueológico recolhido durante escavação.



Figura 3B – Material arqueológico recolhido durante escavação.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO
ARQUEOLÓGICO
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia,
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

Coimbra

 **seminário
maior de coimbra**